



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

## PLANO DE ENSINO – ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL

Departamento(s) Acadêmico(s) ou estrutura equivalente:		DAA - Departamento de Antropologia e Arqueologia		
Código:	ATP058	Título da atividade acadêmica curricular (AAC)/Assunto <sup>1</sup> :	Tópicos em Arqueologia: Arqueologia de Períodos Históricos, entre o Local e o Global	
Cursos:	Antropologia (graduação)	Natureza:	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa

Formato de oferta:	Carga Horária (CH) total:	CH Remota		CH Presencial		Número de vagas:
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
<input checked="" type="checkbox"/> IR <input type="checkbox"/> RP <input type="checkbox"/> IP	60hs	60hs	0	0	0	40

Professor(a):	Sarah Hissa
Ementa:	
Essa disciplina tem por objetivo tratar algumas abordagens e temas fundamentais à arqueologia de períodos históricos, em enfoques interescares (do local ao global), com apoio de conceitos e discussões compartilhadas com a antropologia.	
Objetivos:	
Objetiva-se ressaltar e discutir aspectos antropológicos subjacentes a trabalhos e questões próprias da arqueologia de períodos históricos, bem como observar diferentes escalas de análise e de discussão a partir das quais as pesquisas definem seus objetos.	
<i>Devem ser indicados para cada unidade/tópico/módulo, informado no item Conteúdo Programático. Ao definir os objetivos, considerar quais são os conhecimentos e competências indispensáveis à formação do estudante.</i>	
Conteúdo programático/cronograma:	
<b>Unidade I</b> 1. A ruptura entre pré-história e história 2. Etnicidade, cultura, identidades	<i>CH remota assíncrona:</i> 12horas <i>CH remota síncrona:</i> 8horas <i>CH presencial:</i> 0

<sup>1</sup> Para turmas de AACs de conteúdo variável, é necessária a especificação de um assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

<b>15/out</b>	<b>Síncrona</b>	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos
<b>22/out</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams
<b>29/out</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams
<b>05/nov</b>	<b>Síncrona</b>	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos
<b>12/nov</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams

*Aulas síncronas das 19h às 22h40*

### **Unidade II**

1. Campo etnográfico e materiais históricos
2. Quilombos
3. Colonialidade

*CH remota assíncrona:*

*12horas*

*CH remota síncrona:*

*4horas*

*CH presencial:*

*0*

<b>19/nov</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams
<b>26/nov</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams
<b>03/dez</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams
<b>10/dez</b>	<b>Síncrona</b>	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos

*Aula síncrona das 19h às 22h40*

### **Unidade III**

1. Consumo

*CH remota assíncrona:*

*4horas*

*CH remota síncrona:*

*4horas*

*CH presencial:*

*0*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

	<table border="1"><tr><td><b>17/dez</b></td><td>Assíncrona</td><td>-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams</td></tr><tr><td><b>07/jan</b></td><td><b>Síncrona</b> Das 19h às 20:40</td><td>-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos</td></tr><tr><td><b>07/jan</b></td><td>Assíncrona</td><td>-Aula expositiva gravada (1h de duração)</td></tr></table>	<b>17/dez</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams	<b>07/jan</b>	<b>Síncrona</b> Das 19h às 20:40	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos	<b>07/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (1h de duração)	
<b>17/dez</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams									
<b>07/jan</b>	<b>Síncrona</b> Das 19h às 20:40	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos									
<b>07/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (1h de duração)									
<b>Unidade IV</b> 1. Antropologia da técnica e arqueologia		<i>CH remota assíncrona:</i> 8horas <i>CH remota síncrona:</i> 0 <i>CH presencial:</i> 0									
	<table border="1"><tr><td><b>14/jan</b></td><td>Assíncrona</td><td>-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams</td></tr><tr><td><b>21/jan</b></td><td>Assíncrona</td><td>-Aula expositiva gravada (entre 1h de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams</td></tr></table>	<b>14/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams	<b>21/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1h de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams				
<b>14/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams									
<b>21/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1h de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams									
<b>Unidade V</b> 1. Lugar, território, paisagem		<i>CH remota assíncrona:</i> 4horas <i>CH remota síncrona:</i> 4horas <i>CH presencial:</i> 0									
	<table border="1"><tr><td><b>28/jan</b></td><td>Assíncrona</td><td>-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams</td></tr><tr><td><b>04/fev</b></td><td><b>Síncrona</b></td><td>-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos</td></tr></table> <p><i>Aula síncrona das 19h às 22h40</i></p>	<b>28/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams	<b>04/fev</b>	<b>Síncrona</b>	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos				
<b>28/jan</b>	Assíncrona	-Aula expositiva gravada (entre 1hr e 2hrs de duração) -Leitura e discussão de textos em chat/fórum na plataforma Teams									
<b>04/fev</b>	<b>Síncrona</b>	-Aula expositiva -Participação em sala -Leitura e discussão de textos									
<b>Metodologia:</b>											
Nas aulas expositivas síncronas, serão utilizados recursos midiáticos, como apresentações em PowerPoint. Serão promovidas leituras críticas de textos acadêmicos e estudos de caso. Como a disciplina será ministrada de forma remota, as aulas assíncronas serão gravadas e postadas anteriormente à data de cada aula, bem como serão utilizados vídeos documentários adicionais, disponíveis na plataforma youtube e outras.											
<b>Estratégias e procedimentos de avaliação:</b>											



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

Data	Descrição da atividade	Pontos
29/10/2021	5 Fichamentos com resenha crítica (1 fichamento por unidade)	30
19/11/2021		
10/12/2021		
14/01/2022		
04/02/2022		
Aulas síncronas: 05/11 26/11	Seminários em grupo (unidades I e II)	30
18/02/2022	Texto individual	40

Tecnologias digitais utilizadas:

Plataforma TEAMS  
MOODLE  
Youtube  
Textos digitalizados

Bibliografia:

Dia	Unidade e tópico	Bibliografia
15/out	Unidade I	<p>FABIAN, Johannes. 2013. <i>O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto</i>. Petrópolis, Editora Vozes. Pp57-70.</p> <p>SILLIMAN, Stephen. 2019. Entre a Longue Durée e o Short Purée: Arqueologias Pós-Coloniais da história indígena na América do Norte colonial. <i>Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica</i>, 13(1), 161–175.</p> <p>BARTH, Fredrik. <i>Introducción</i>. In: BARTH, Fredrik (org.). <i>Los grupos étnicos y sus fronteras</i>. Cidade do México: Fondo de cultura economica. 1976.</p> <p>JONES, Siân. <i>Categorias Históricas e Práxis da Identidade: a interpretação da etnicidade na Arqueologia Histórica</i>. In: FUNARI, Pedro P.A.; ORSER JR., Charles E.; SCHIAVETTO, Solange N. O. <i>Identities, discurso e poder: estudos da Arqueologia Contemporânea</i>. São Paulo: Annablume, p. 27-43,2005.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>SOUZA, Marcos André Torres. 2017. A arqueologia dos grupos indígenas em contextos históricos: problemas e questões. <i>Revista de Arqueologia</i>, São Paulo, 30(1):144-153.</p>
*22/out	Unidade I	<p>HISSA, Sarah. Sobre as pequenas coisas da arqueologia histórica brasileira e a indispensabilidade do singular. In: SYMANSKI, Luís e SOUZA, Marcos André. <i>Arqueologia Histórica Brasileira</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, no prelo.</p> <p>LIMA, Tania Andrade. Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites. <i>Estudos Ibero-Americanos</i>, PUCRS, XXVIII(2), p.7-23. 2002.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>SYMANSKI, Luís. 2009. Arqueologia histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: MORALES, Walter e MOI, Flávia. <i>Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira</i>. Annablume.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

*29/out	Unidade I	<p>BROCHADO, José Proença. Contatos entre europeus e indígenas: um estudo de aculturação através das mudanças na cultura material. <i>Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas</i>, Porto Alegre, v. 2, p. 11-47, 1974.</p> <p>TOCCHETTO, Fernanda. <i>A cultura material do Guarani missioneiro como símbolo de identidade étnica</i>. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 1991.</p> <p>RIBEIRO, Loredana e JÁCOME, Camila. Tupi ou não Tupi? Predação material, ação coletiva e colonialismo no Espírito Santo, Brasil. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.</i>, Belém, v. 9, n. 2, p. 465-486.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p>	
05/nov	Unidade I	<p>DA MATTA, Roberto. “Digressão: A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira”. In: <i>Relativizando: Uma introdução à antropologia social</i>. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>ZANETTINI, Paulo e MORAES, Camila. Contribuição Para a Discussão em Torno da Cerâmica "Neobrasileira": Algumas Reflexões Sobre a Louça Produzida na Capitânia de São Paulo Entre os Séculos XVII e XIX. <i>Anais da XIII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira</i>, Campo Grande, 2005.</p> <p>SYMANSKI, Luís. Cerâmicas, identidades escravas e crioulização nos engenhos de Chapada dos Guimarães. <i>História Unisinos</i>, 14(3):294-310, 2010.</p> <p>SOUZA, Marcos André e LIMA, Tania Andrade. Hibridismo e inovação em cerâmicas coloniais do Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII. <i>Urbana</i>. v.5, p.21-60, 2016.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ALLEN, S. Afrofatos. <i>Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica</i>, 2016.</p> <p>SOUZA, M. A. T.. Esencializando las cerámicas: culturas nacionales y prácticas arqueológicas en América. In: Félix A. Acuto; Andrés Zarankin. (Org.). <i>Sed non Satiata II: acercamientos sociales en la arqueología Latinoamericana</i>. 1ed.Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2008, v. , p. 143-157.</p>	
*12/nov	Unidade I	<p>GOLDMAN, Márcio. “Quinhentos anos de contato”: por uma teoria etnográfica da (contra) a mestiçagem. <i>MANA</i> 21(3): 641-659, 2015.</p> <p>SILLIMAN, Stephen. A requiem for hybridity? The problem with Frankensteins, purées, and mules. <i>Journal of Social Archaeology</i>. 0(0) 1–22. 2015.</p> <p>NOELLI, F. e SALLUM. A cerâmica paulista: cinco séculos de persistência de práticas tupiniquim em São Paulo e Paraná, Brasil. <i>MANA</i> 25(3): 701-742, 2019.</p> <p>SYMANSKI, Luís e ZANETTINI, Paulo. Encontros culturais e etnogênese: o caso das comunidades afro-brasileiras do vale do Guaporé. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>. v.4(2), p.30-123, 2010.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>GOLDMAN, Márcio. Contradiscursos afroindígenas sobre mistura, sincretismo e mestiçagem: estudos etnográficos. <i>Revista de antropologia da UFSCar</i>, 9 (2), jul./dez. 2017: 11-28.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

*19/nov	Unidade II	<p>RIBEIRO, Fernanda Bittencourt. Etnografias a jato. In: SCHUCH, Patrice et al (orgs). Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. UFRGS, 2010.</p> <p>GONZÁLEZ-RUIBAL, A. <i>An archaeology of resistance: materiality and time in an African borderland</i>. Plymouth: Rowman &amp; Littlefield, 2014.</p> <p>HISSA, Sarah. Navegar é preciso, viver também é preciso: ideias iniciais sobre a organização e a percepção de tempo de marinheiros brasileiros em navio polar. <i>Revista de Antropologia da USP</i>. v. 60 n. 3: 284-307, 2017.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CASTRO, Celso. Em campo com os militares. In: CASTRO, C. e LEINER, P. <i>Antropologia dos militares</i>. FGV Editora:13-30, 2009.</p>
26/nov	Unidade II	<p>BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>MIGNOLO, Walter. <i>Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.</p> <p>GODSDEN, Chris. Globalism, ethnicity and post-colonialism. In: <i>Anthropology and Archaeology: A changing relationship</i>. Taylor &amp; Francis, 2002.</p>
*03/dez	Unidade II	<p>NOVAES, L. de C. N. A tecnologia do ebó: arqueologia de materiais orgânicos em contextos afro-religiosos. <i>Revista de Arqueologia</i>, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 283–306,</p> <p>Hartemann, G., &amp; Moraes, I. P. de. (2019). Contar histórias e caminhar com ancestrais: por perspectivas afrocentradas e decoloniais na arqueologia. <i>Vestígios - Revista Latino-Americana De Arqueologia Histórica</i>, 12(2), 9–34.</p> <p>Vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=LjUqOVFKTw&amp;t=4028s">https://www.youtube.com/watch?v=LjUqOVFKTw&amp;t=4028s</a></p> <p>*Aula assíncrona gravada</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

<p>*10/dez</p>	<p>Unidade II</p>	<p>ALMEIDA, Fábio. <i>Terra de quilombo</i>: Arqueologia da resistência e etnoarqueologia no território Mandira. Município da Cananéia, SP. Dissertação de mestrado MAE/USP, 2012.</p> <p>AMARAL, Daniella Magri. 2019. <i>Loiceiras, Potes e Sertões: um estudo etnoarqueológico de comunidades ceramistas no agreste central pernambucano</i>. Tese de doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo. 212pp.</p> <p>LIMA, Déborah, NASCIMENTO, Évelin e FILHO, Maurício. 2013. Em busca do tempo da escravidão: patrimônio histórico e memória coletiva na comunidade quilombola Chacrinha dos Pretos. In: Camilla Agostini. (Org.). <i>Objetos da Escravidão: abordagens sobre a cultural material da escravidão e seu legado</i>. Belo Horizonte: 7Letras, pp. 305-336.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p>*Vídeos: Simpósio do LINTT, dias 6 e 7 &lt;&lt; <a href="https://www.youtube.com/playlist?list=PL3QczBZ6Wxxk8padkl1tdQoVFBFIUuj0z">https://www.youtube.com/playlist?list=PL3QczBZ6Wxxk8padkl1tdQoVFBFIUuj0z</a> &gt;&gt;</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>GUIMARÃES, C. e LANNA, A. Arqueologia de Quilombos em Minas Gerais. <i>Pesquisas</i>, 31, 1980.</p> <p>GUIMARÃES, C. O quilombo do Ambrósio: lenda, documentos e arqueologia. <i>Estudos Ibero-Americanos</i>, XVI(1,2), 1990, 161-174.</p> <p>LEMOS, Caroline Murta. 2014. <i>Se me der licença, eu entro; se não der, eu vou embora: patrimônio e identidade na comunidade quilombola Chacrinha dos Pretos, Belo Vale, MG</i>. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. 145pp.</p>	
<p>*17/dez</p>	<p>Unidade III</p>	<p>BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. EDUSP: São Paulo, 2006. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=09Zl1hkarQk">https://www.youtube.com/watch?v=09Zl1hkarQk</a></p> <p>SAHLINS, Marshall. La pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura. In: CASTRO, C. (org). <i>Textos básicos de antropologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2016:258-267.</p> <p>LIMA, Tania Andrade et al. A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro. <i>Dédalo</i>, publicações avulsas 1, 1989.</p> <p>SYMANSKI, Luís. Cerâmicas, linhas de cor e a negociação do espaço social no Colégio dos Jesuítas. In: SYMANSKI, Luís (org.). <i>Arqueologias da escravidão e liberdade: senzalas, cultura material e pós-emancipação na Fazenda do Colégio, Campos dos Goytacases, séculos XVIII a XX</i>. Curitiba: Brazil Publishing, 2019:69-103.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LIMA, Tania Andrade. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. <i>Anais do Museu Paulista</i>, Nova Série (3), 1995.</p> <p>Bourdieu: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=F2WXVTdfAOk">https://www.youtube.com/watch?v=F2WXVTdfAOk</a></p> <p>Shallins: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=00S0jN1wb3Q">https://www.youtube.com/watch?v=00S0jN1wb3Q</a></p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

07/jan	Unidade III	<p>MILLER, D. 2007. Consumo como cultura material. <i>Horizontes Antropológicos</i>, vol. 13, n. 28:33-63.</p> <p>SYMANSKI, Luís. Práticas econômicas e sociais no sertão cearense no século XIX: um olhar sobre a cultura material de grupos domésticos sertanejos. <i>Revista de Arqueologia</i>, 21, n.2: 73-96, 2008.</p> <p>SOUZA, Rafael de Abreu. Globalização, consumo e diacronia: populações sertanejas sob a ótica arqueológica. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>, 9(2).2015.</p> <p>HISSA, Sarah. Brancos, castanhos e vermelhos: cachimbos arqueológicos de cerâmica no Forte Orange. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>. V.13 (1), p.01-28, 2019.</p> <p><b>Aula síncrona</b></p> <p>-----</p> <p>*Aula assíncrona gravada Profª. Drª Sílvia Peixoto</p> <p>Vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UCmC7Tvm084">https://www.youtube.com/watch?v=UCmC7Tvm084</a></p>	
*14/jan	Unidade IV	<p>LEMONIER, Pierre. Mundane objects: materiality and non-verbal communication. Walnut Creek: Left Coast Press, 2012. Capítulos 6 e 7.</p> <p>GOSELAIN, O. In pots we trust: the processing of clay and symbols in Sub-Saharan Africa. <i>Journal of Material Culture</i>. 4(2): 205–230. 2015.</p> <p>GOSELAIN, O. Materializing identities: an African perspective. <i>Journal of Archaeological Method and Theory</i>, Vol. 7, No. 3, 2000.</p> <p>SYMANSKI, Luís e ZANETTINI, Paulo. Encontros culturais e etnogênese: o caso das comunidades afro-brasileiras do vale do Guaporé. <i>Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>. v.4(2), p.30-123, 2010.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>STARK, Miriam. Technical choices and social boundaries in material culture patterning: an introduction. STARK, Miriam (ed). <i>The archaeology of social boundaries</i>. Smithsonian Institution Press, Washington, DC. 1998. pp. 1–11.</p> <p>INGOLD, Tim. <i>Making</i>. Routledge, 2013.</p>	
*21/jan	Unidade IV	<p>MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. Em <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Pp. 399 a 422.</p> <p>*Aula assíncrona gravada Profª. Drª Anaeli Almeida</p>	
*28/jan	Unidade V	<p>INGOLD, Tim. 1993. Temporality of the landscape. <i>World Archaeology</i>, 25:2, 152-174.</p> <p>MÁXIMO, Bruno Pastre. Um lugar entre dois mundos - a paisagem ideativa de Mbanza Kongo, Angola. In: SANTOS, V. et al. <i>Arqueologia e história da cultura material na África e na diáspora africana</i>. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.</p> <p>*Aula assíncrona gravada</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>INGOLD, Tim. <i>Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição</i>. Vozes: Petrópolis, 2015.</p>	

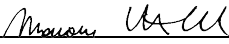




UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Pró-Reitoria de Graduação  
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar  
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG  
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

04/fev	Unidade V	<p>HAESBAERT, Rogério. <i>O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade</i>. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>SILVA, André e FAULHABER, Priscila. 2020. Bento Rodrigues e a memória que a lama não apagou: o despertar para o patrimônio na (re)construção da identidade no contexto pós-desastre. <i>Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, Belém, 15(1):01-15.</p> <p>SANTOS, Milton. <i>De la totalidad al lugar</i>. OIKOS-TAU: Madri, 1996.</p> <p>HISSA, Sarah. Sítios históricos em Minas Gerais: algumas reflexões sobre paisagens, territórios e cronopolíticas. <i>Revista de Arqueologia (SAB)</i>. No prelo.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>&lt;&lt;<a href="https://ufmg.br/comunicacao/eventos/iv-ufmg-debate-para-alem-do-rompimento-corpo-vida-trabalho">https://ufmg.br/comunicacao/eventos/iv-ufmg-debate-para-alem-do-rompimento-corpo-vida-trabalho</a>&gt;&gt;</p>
--------	-----------	--

Referendado em 25/10/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II do art. 6º da [Resolução CEPE Nº 05/2021](#), de 19 de agosto de 2021.

  
Profa. Dra. Mariana Petry Cabral  
Coordenadora do Colegiado de  
Graduação em Antropologia  
Matrícula SIAPE 1280274  
FATICH - UFMG